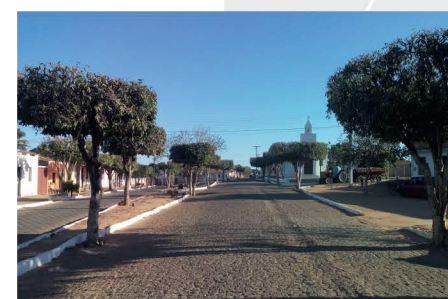
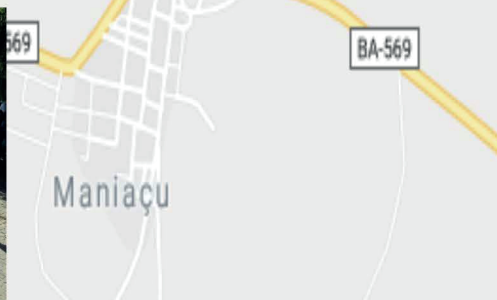


MANIAÇU: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO DE UM POVO.





MANIAÇU – HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO DE UM POVO.

PRECEPTORA: RITA DE CÁSSIA ALVES MALHEIROS FAUSTO

COORDENADORA: LUCIANA CORREIA

HISTÓRIA/UNEB CAMPUS VI.

RESIDENTES: Caroline Pereira Silva
Êmili Fraga de Macedo
Janielson Silva de Jesus Souza
Laura Caroline Fernandes Alves Amado
Leonardo Diego Silva Bárbara
Maryana Gonçalves Souza
Neuma Rosa de Jesus Silva
Sammyra Karla Pereira Gonçalves



CAETITÉ – BA

2019



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Igreja de São Pedro (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	7
Figura 2- Casa antiga em bom estado de conservação- Sr Lô. (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	8
Figura 3- Casa de Sr. Trasíbulo Antunes Frota- Comerciante (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	8
Figura 4- Mandioca e Cana de Açúcar (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	9
Figura 5- Antiga Caixa D'água com Bomba Elétrica, que abastecia o distrito (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	10
Figura 6- Antigo Posto De Saúde do distrito- desativado (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	10
Figura 7- Praça da Igreja (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	11
Figura 8 - Rua Paramirim (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	11
Figura 9- Quadra Poliesportiva do Distrito (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	12
Figura 10 - Alto do Cruzeiro – Saída para o Juazeiro (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	12
Figura 11-Rua Paramirim/ Praça da Igreja/Saída para os crentes (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	13
Figura 12 - Antigo Cartório – Desativado Atualmente (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	13
Figura 13 - Festejos Do Distrito (fotografadas e reproduzidas em 2018)	14
Figura 14 E 15 - Feira De Maniaçu (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	16
Figura 16 - Casa De Farinha- AMA (Associação dos Moradores de Maniaçu) (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	17
Figura 17 – Mercado Municipal – Atual (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	17
Figura 18 – Primeira Sede - Antiga Escola Estadual de Maniaçu- demolida	18
Figura 19 - Nunila Ivo Frota-Uma das primeira Professoras do distrito	18
Figura 20 - Primeira Escola do distrito-Sala multiseriada da Professora Nunila Ivo Frota (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	19
Figura 21 - Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira- Fundamental II (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	21
Figura 22 - Escola de 1ºgrau Professora Nunila Ivo Frota - Fundamental I (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	21
Figura 23 - Grupo Escolar Mauricio Gumes- Fundamental I (fotografadas e reproduzidas em 2018)	22
Figura 24 - CEPAG- Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia – Ensino Médio (fotografadas e reproduzidas em 2018)	22
Figura 25 - Meios de Comunicação e Registros: Televisão preto e branco, Rádio, Máquina de Escrever e Máquina Fotográfica em Filme (fotografadas e reproduzidas em 2018)	25
Figura 26 - Oratório em madeira pertencente à família de Nunila Ivo Frota (fotografadas e reproduzidas em 2018)	25
Figura 27 -Cofre em aço pertencente ao Sr. Trasíbulo Frota (fotografadas/reproduzidas 2018)	26
Figura 28: Mala em couro para guardar objetos pessoais- pertencente ao Sr. Bruno Antunes Frota-Comerciante (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	26



Apoio Financeiro:



Figura 29 - Maleta para transporte de objetos pessoais – Anos 80 (fotografadas e reproduzidas em 2018)	27
Figura 30 - Quadro- Pintura do Sr. Bruno Antunes Frota- Fotografia Anos 60 (fotografadas e reproduzidas em 2018)	27
Figura 31 - Chapéu em Couro Utensílios de Cozinha (fotografadas e reproduzidas em 2018)	28
Figura 32 - Chaleira em Ferro Fundido (fotografadas e reproduzidas em 2018)	28
Figura 33 - Tacho em Cobre Fundido (fotografadas e reproduzidas em 2018)	28
Figura 34 - Embalagem de Biscoitos Piraquê (fotografadas e reproduzidas em 2018)	29
Figura 35 - Armazém /Venda De Sr Trasíbulo Antunes Frota, uma das mais completas e sortidas Mercarias da Região (fotografadas e reproduzidas em 2018)	29
Figura 36 - Cartazes de Propagandas (fotografadas e reproduzidas em 2018)	30
Figura 37 - Embalagens de Produtos Farmacêuticos (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	30
Figura 38 - Ferro á Brasa-Manual (fotografadas e reproduzidas em 2018)	31
Figura 39 - Ferro Elétrico de passar roupas – Anos 80 (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	31
Figura 40 - Lamparina à Gás (fotografadas e reproduzidas em 2018)	32
Figura 41 - Candeeiros à Querosene (fotografadas e reproduzidas em 2018)	32
Figura 42- Borrifador de Veneno – manual (fotografadas e reproduzidas em 2018)	32
Figura 43 - Palmatória –Castigos Escolares/ abolida (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	33
Figura 44 - Maquina de Costura Singer- pedal (fotografadas e reproduzidas em 2018).....	33
Figura 45 - Gangolo – instrumento utilizado em gado (fotografadas e reproduzidas em 2018)	33
Figura 46 - Carro de Bois- Transporte de pessoas, Mantimentos e Mercadorias para a feira /Comércio (fotografadas e reproduzidas em 2018)	34
Figura 47 - Leonete Pertencente À Família De Trasíbulo Antunes Frota (fotografadas e reproduzidas em 2018)	34
Figura 48- Escola de 1º Grau Professora Nunila Ivo Frota- 1994 e ao Fundo Construção Do Col. Zelinda Carvalho Teixeira- 2004	35

SUMÁRIO

Prefácio.....	6
Maniaçu: História, Cultura e Tradição de seu Povo.....	7
Formação de Maniaçu.....	8
Plantas Cultivadas na Região.....	10
Festejos do distrito.....	15
Economia de Maniaçu.....	16
Educação Básica.....	19
Referências bibliográficas	24
Anexos – fotos.....	25



• PREFÁCIO

Este catálogo é uma publicação do Programa Residência Pedagógica (CAPES) do curso de História, Uneb – Campus VI,- Caetitê- Ba, em parceria com o CEPAG- Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia, localizado no distrito de Maniaçu. Este distrito desperta grande interesse por sua história, formação cultural e por agregar inúmeras comunidades remanescentes de quilombos em seu entorno territorial. Tendo em vista isso, esta ferramenta foi pensada e montada para promover o conhecimento da história local, apropriação e a valorização dos bens patrimoniais materiais e imateriais que compõem o território de Maniaçu, como também pelo interesse em desenvolver a visibilidade e o fortalecimento da cultura e tradição do mesmo. A história local apresentada através das imagens e da escrita possibilita o acesso do público a toda essa riqueza histórica que Maniaçu e seu povo nós contam.

Sendo assim, o catálogo, além da parte escrita com toda a sua história, possui também imagens com fotografias locais, com objetos, paisagens revelando traços fortes que persistiram ao longo do tempo. Estes elementos atualmente servem de fonte para preservação da sua memória local. Memória essa, que nos diz muito sobre seu povo e cultura, portanto sua riqueza maior. É importante salientar que os objetos fotografados pertencem à moradores e professores do distrito.

Desde sua fundação em 1934, Maniaçu mantém sua relevância para a cidade de Caetitê por toda sua trajetória histórica construída ao longo da formação da nossa região. Desse modo, esse catálogo fomenta a necessidade valorização e divulgação sobre Maniaçu sua importância cultural, local para que o público não somente caetiteense, mas geral tenham acesso a sua história.

Esse catálogo se constitui como um patrimônio cultural material e pode ser aplicado como ferramenta para futuras pesquisas científicas sobre o distrito, como também pode ser empregado como material didático por docentes de ensino primário, fundamental, médio e superior.

Desde já, convidamos você para adentrar ao conhecimento através de fotografias de objetos que compõem e contam a história local desse rico distrito!



06

• MANIAÇU: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO DE SEU POVO.

O conceito e ideia de “patrimônio” perpassa pela História, em que diferentes povos e culturas. De acordo com Funari (2001), as línguas românicas utilizavam o termo *patrimonium*, derivado do latim, se referindo à “propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança”, já os alemães pensam no “cuidado dos monumentos, daquilo que nos faz pensar” a partir do termo *Denkmalpflege*, enquanto os o inglês utiliza *heritage*, como “aquilo que foi ou pode ser herdado”, como também podendo se referir aos monumentos herdados das gerações anteriores.

É possível denotar que a ideia de patrimônio é variável e influenciada pela leitura histórica, social e cultural dos indivíduos. O patrimônio, imerso nos processos sociais, se constitui como dinâmicas da experiência coletiva em que cada grupo social manifesta o que deseja como permanente e perene (KERSTEN, 2000).

Patrimônios podem ser divididos em materiais, imateriais, históricos e culturais. O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. Baseado em Tomaz (2000), esse tipo de patrimônio pode ser dividido em três grupos: o primeiro é formado por elementos ligados à natureza, meio ambiente; já o segundo está ligado ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer, enquanto o terceiro grupo engloba elementos produzidos pelo homem ao transformar elementos da natureza, perante ao seu bem-estar, reunindo variadas coisas, artefatos e construções.

A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, junto à cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo, tendo em vista a existência de patrimônios materiais, como também os imateriais.

Tendo em vista o patrimônio cultural e sua relação com um povo, damos início aqui a uma narrativa sobre o distrito de Maniaçu, abordando seus aspectos sociais, culturais, históricos e econômicos. Ele foi fundado em 1934 e fica a noroeste do distrito sede (Caetitê),

07



tendo como primeiro morador o Sr. Pedro Atanásio Garcia, construtor da Capela de São Pedro, padroeiro do distrito. Os terrenos deste distrito são formados pelos gerais e encostas de caatingas, onde os riachos são raros e temporários, e lagoas geralmente rasas. A sua população e das comunidades adjacências é de aproximadamente **7000 pessoas (segundo dados do IBGE)**; e a sua sede fica a 28 km do município de Caetitê. Antes de ser distrito, era apenas uma Vila e se chamava Junco Grande. Com o decorrer do tempo, deixou de ser Vila e passou a distrito com o nome de Maniaçu, que significa Mandioca Grande (Mani- mandioca e Açu – grande).

Figura 1: IGREJA DE SÃO PEDRO



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

- **FORMAÇÃO DE MANIAÇU.**

O Distrito encontra-se em fronteira com os Municípios de Paramirin, Tanque Novo, Lagoa Real e o distrito de Caldeiras. Em suas adjacências encontra-se povoados de Juazeiro, Cercado, Junquinho, Cachoeirinha, Tamboril, Morros, São Timóteo, entre outros. Nesta área encontra-se uma população bastante diversificada, dentre elas algumas remanescentes de quilombolas (Vereda dos cais, lagoa do Mato, Cangalha, Contendas, Vargem do Sal, entre outras).

Na sede de Maniaçu atualmente há um cartório de Registro Civil e de Paz, Mercado Público Municipal, quadra poliesportiva para uso da comunidade e das unidades escolares, PSF, padaria Comunitária, Posto de Combustível, Posto de serviços bancários da Caixa Econômica Federal, farmácias, serviços de internet e sinal para celulares, Associação de agricultores de Maniaçu (AMA), Correios, Igreja Católica e Evangélicas, etc. . Consta-se um considerável crescimento no comércio com a implantação de lojas, supermercados, hotel, restaurantes, bares, feira livre, etc.

Um dos meios que possibilitou o desenvolvimento do distrito foi o empenho de famílias e familiares que habitaram e habitam a sede como : FROTA, MALHEIROS, MOREIRA, SILVA, MIRANDA, FERNANDES, SOUZA, ALVES, XAVIER, GUMES, dentre tantas outras.

Figura 2: CASA ANTIGA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO- SR LÔ.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 3: CASA DE SR. TRASÍBULO ANTUNES FROTA- COMERCIANTE.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



- **PLANTAS CULTIVADAS NA REGIÃO.**

Figura 4: MANDIOCA E CANA DE AÇÚCAR.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

No que se refere ao transporte, a comunidade utiliza os alternativos, ônibus e micro-ônibus, e os estudantes utilizam o transporte público municipal, mas não deixam o velho hábito do carro de bois e montaria a cavalo.

Nesse sentido, o distrito de Maniaçu é composto por ruas calçadas principalmente as de vias públicas, como a Rua Paramirim, Praça da Igreja São Pedro, Praça do mercado municipal, Praça do Mauricio Gumes, Rua dos Morros e Rua Almir Malheiros. Há poucas ruas asfaltadas, como também há ruas sem calçamento, dificultando o transporte, o que gera desconforto aos moradores, inclusive a poeira que é um mal à saúde dos maniaçuenses. Após anos de sofrimento relacionados a falta de água potável e abastecimento diário, hoje o distrito conta com o fornecimento de água tratada pela empresa Embasa, vindo da adutora do Rio São Francisco.

Figura 5: ANTIGA CAIXA D'ÁGUA COM BOMBA ELÉTRICA QUE ABASTECIA O DISTRITO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 6: ANTIGO POSTO DE SAÚDE DO DISTRITO- DESATIVADO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



Figura 7: PRAÇA DA IGREJA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 8: RUA PARAMIRIM.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 9: QUADRA POLIESPORTIVA DO DISTRITO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 10: ALTO DO CRUZEIRO – SAÍDA PARA O JUAZEIRO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 11: RUA PARAMIRIM/ PRAÇA DA IGREJA/SAÍDA PARA OS CRENTES.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 12: ANTIGO CARTÓRIO – DESATIVADO ATUALMENTE.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

- **FESTEJOS DO DISTRITO.**

Quando se refere às questões culturais, a comunidade é bastante eclética, misturando o profano e o religioso, destacando nesse ponto algumas manifestações como: o reisado, festas juninas, festas religiosas como a festa de São Pedro (junho), de Nossa Senhora da Conceição (dezembro), expressões como Queimada de Judas, realizada na Semana Santa, Corrida de Cavalos- Festa da Mandioca (agosto), entre outras.

Dentro da questão cultural maniaçuense, temos fortemente a Corrida de Cavalos, que é tradição neste distrito. Começou com uma reunião entre amigos em 1996, que foi crescendo, desenvolvendo. A cada ano, um novo festeiro é escolhido para organizar os festejos do ano seguinte, em que convida a comunidade e adjacências para prestigiar esse movimento que já faz parte do calendário festivo, tanto do distrito quanto do município de Caetité. No ano de 2017 como exemplo, foi comemorado à XXI Corrida de Cavalos e Festa da Mandioca com o festeiro e o grupo de Montaria Amigos de Maniaçu, que realizou um grande desfile cívico pelas ruas do distrito, contando com a participação das Unidades Escolares: Grupo Escolar Maurício Gumes, Núcleo Escolar Bento Oliveira, Núcleo Escolar Monsenhor Osvaldo Magalhães, Escola Municipal Men de SÁ, Col. Nunila e Zelinda e o CEPAG, todas estas que abrilhantam ainda mais o desfile na parte cívica. Nesta comemoração, no que se refere ao religioso, ocorreu o culto ecumênico (benção dos cavaleiros). Logo após a finalização do desfile, iniciou-se a competição com a prova de marcha entre os cavaleiros inscritos.

Figura 13 - FESTEJOS DO DISTRITO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



- **ECONOMIA DE MANIAÇU**

Quanto ao poder aquisitivo, na sede é influenciado pelo comércio e pelas atividades de mineração (INB), o que difere das adjacências, onde predomina a agricultura sazonal e a carência de empregos, refletindo na condição de vida e na escolaridade da maioria da população, esta que possuem poucos anos de estudos (Ensino Fundamental incompleto). Ainda referente a economia, ela é basicamente agrária, para o plantio de feijão, milho, mandioca e seus derivados para a venda e consumo. Na zona rural a economia é basicamente de subsistência, tendo como fonte principal o cultivo da mandioca/produção de farinha e polvilho. Destaca-se também a criação de gado, plantio cana de açúcar, de milho e feijão.

A feira local realiza-se aos domingos, ocasionando a vinda de barraqueiros com diversas mercadorias, bancas de carne fora e dentro do mercado municipal, e a instalação de diversas lojas de eletrodomésticos, farmácias, mercadinhos, supermercados, pousada, casa de materiais de construção, serviços de consertos de motos e carros (oficinas), barracas para a venda de comida, gerando renda para várias famílias da comunidade local e circunvizinhas. A feira do distrito reúne várias culturas que persistem ao longo dos tempos.

Muitos dos moradores de Maniaçu são assalariados, pois, fazem parte uma porcentagem que trabalham na INB/ Usina de Beneficiamento de Urânio, garis para a limpeza pública municipal, professores efetivos e contratados, entre outros empregos permanentes e temporários, onde utilizam do comércio local para realizarem suas compras, o que aquece as vendas, gerando lucro e desenvolvimento para o distrito.

Figura 14 e 15: FEIRA DE MANIAÇU.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



Figura 16: CASA DE FARINHA- AMA (ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE MANIAÇU).



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 17: MERCADO MUNICIPAL – ATUAL.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

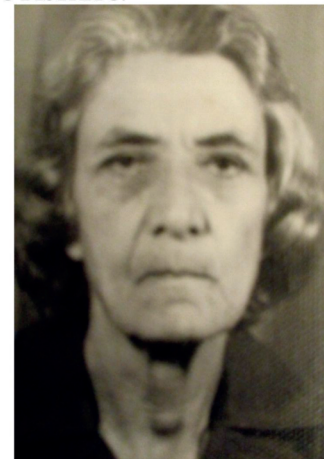
- **EDUCAÇÃO BASICA.**

Figura 18: PRIMEIRA SEDE - ANTIGA ESCOLA ESTADUAL DE MANIAÇU-DEMOLIDA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros.

Figura 19: NUNILA IVO FROTA-UMA DAS PRIMEIRA PROFESSORAS DO DISTRITO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros.



Figura 20: PRIMEIRA ESCOLA DO DISTRITO-SALA MULTISERIADA DA PROFESSORA NUNILA IVO FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Sobre a Educação, os moradores do distrito dispõem de vários serviços oferecidos pelo poder público municipal, tendo o ensino fundamental no Grupo Escolar Maurício Gumes (oferta de 1ª à 4ª série) e o Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira (de 5ª à 8ª séries) e o CEPAG- colégio de ensino médio. No que se refere aos três níveis de educação (anos iniciais e finais da educação básica e ensino médio) que faz presente no Distrito de Maniaçu, tem-se o Grupo Escolar Maurício Gumes – Escola de 1ª Grau Professora Nunila Ivo Frota, Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira e o Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia. Estas unidades escolares estão envolvidas diretamente na cultura local formando cidadãos participativos, em que junto com a comunidade, trocam experiências para o desenvolvimento e qualidade educacional.

Abaixo se encontra as instituições escolares presentes em Maniaçu e seus respectivos anos de fundação:

FUNDAÇÃO	ANO
Grupo Escolar Maurício Gumes (antiga Escola Estadual)	1972
Escola de 1º Grau Profª Nunila Ivo Frota	1994
Colégio Municipal Zelinda C. Teixeira	2004
Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia-	2004

Figura 21: COLÉGIO MUNICIPAL ZELINDA CARVALHO TEIXEIRA-FUNDAMENTAL II



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 22: ESCOLA DE 1ºGRAU PROFESSORA NUNILA IVO FROTA - FUNTAMENTAL I.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 23: GRUPO ESCOLAR MAURICIO GUMES- FUNDAMENTAL I.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

17

Figura 24: CEPAG- COLÉGIO ESTADUAL PEDRO ATANÁSIO GARCIA – ENSINO MÉDIO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Há vários instrumentos na legislação brasileira que garantem o reconhecimento, a proteção e salvaguarda dos bens culturais de uma determinada região, como é o caso das Referências culturais. Elas consistem em edificações, paisagens naturais, as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. Englobam também as festas e

os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. O IPHAN pontua que (2012):

São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura." (IPHAN, 2012).

Tendo em vista o objetivo da elaboração deste catálogo foi a demonstração, preservação e visibilidade de parte da cultura local do distrito de Maniaçu e das adjacências, é ideal apontar que a preservação do patrimônio está regida em lei como na Constituição federal de 1988 que merece destaque no artigo 216:

[...] o "patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
I – as formas de expressão;
II – os modos de criar, fazer e viver;
III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;" (BRASIL, 1988).

A partir disso, é possível ver que a própria Carta Magna deixa bem claro a importância da preservação do patrimônio cultural material e imaterial de um lugar.

No entanto, grande parte dos indivíduos acreditam que patrimônios são apenas aqueles pertencentes às grandes cidades, estados, a outros países, que possuem maior destaque na mídia, o que os impedem de enxergar todo o rico valor histórico dos patrimônios locais e de se sentirem pertencentes a esses elementos. Além disso, muitas pessoas também veem os bens patrimoniais vinculados apenas ao passado, sem importância para o presente e futuro, como também os limitam ao comércio, turismo e questões estéticas do ambiente. Todos esses fatores formam visões errôneas sobre patrimônios, sendo um dos empecilhos à sua preservação.

Sendo assim, devemos como cidadãos ter o sentimento de pertencimento tanto pelos patrimônios locais, como também pelos elementos patrimoniais em geral, nos reconhecendo como sujeitos que possuem história e a agentes da mesma, como também é ideal valorizar, resguardar e preservar para gerações futuras tantos conhecimentos da nossa história, cultura e memória, para que o tempo não apague e as pessoas não esqueçam.



• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAETITÉ. **Caetité: talhos e retalhos**. Caetité: Prefeitura municipal, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF: Senado Federal, 1988.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. A reflexão e a prática no ensino- volume 6- História. editora Edgard Blucher Ltda, 2012.

FUNARI, P.P.A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Porto, 41, ½, 2001, 23-32. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Funari/publication/267403620_OS_DESAFIOS_DA_DESTRUICAO_E_CONSERVACAO_DO_PATRIMONIO_CULTURAL_NO_BRASIL/links/55dfcd4308aaccb1a7cc1a775/OS-DESAFIOS-DA-DESTRUICAO-E-CONSERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA; ESTATÍSTICA. COORDENAÇÃO DE TRABALHO; RENDIMENTO. **Qual a pesquisa feita**. IBGE, 2010.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Patrimônio Cultural Imaterial : para saber mais. Brasília, DF : Iphan, 2012. 36 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermais_web.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

KERSTEN, Márcia Scholz deAndrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: UFPR, 2000, p.15.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de história e estudos culturais**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_M_AIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

• ANEXOS

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA ATRAVÉS DOS MAIS VARIADOS

OBJETOS

Figura 25: MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REGISTROS: TELEVISÃO PRETO E BRANCO, RÁDIO, MÁQUINA DE ESCRIVER E MÁQUINA FOTOGRAFICA EM FILME .



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

• OBJETOS VARIADOS

Figura 26: ORATÓRIO EM MADEIRA PERTENCENTE A FAMÍLIA DE NUNILA IVO FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 27: COFRE EM AÇO PERTENCENTE AO SR. TRASÍBULO FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 28: MALA EM COURO PARA GUARDAR OBJETOS PESSOAIS- PERTENCENTE AO SR. BRUNO ANTUNES FROTA- COMERCIANTE.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 29: MALETA PARA TRANSPORTE DE OBJETOS PESSOAIS – ANOS 80.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 30: QUADRO- PINTURA DO SR. BRUNO ANTUNES FROTA- FOTOGRAFIA ANOS 60.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



Figura 31: CHAPÉU EM COURO/UTENSÍLIOS DE COZINHA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 32: CHALEIRA EM FERRO FUNDIDO.



Figura 33: TACHO EM COBRE FUNDIDO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 34: EMBALEGEM DE BISCOITOS PIRAQUÊ.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 35: ARMAZÉM/VENDA DE SR TRASÍBULO ANTUNES FROTA, UMA DAS MAIS COMPLETAS E SORTIDAS MERCEARIAS DA



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



Figura 36: CARTAZES DE PROPAGANDAS



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 37: EMBALAGENS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 38: FERRO Á BRASA-MANUAL.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 39: FERRO ELÉTRICO DE PASSAR ROUPAS – ANOS 80



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



Figura 40: LAMPARINA À GÁS



Figura 41: CANDIEIROS À QUEROSENE.



Figura 42: BORRIFADOR DE VENENO – MANUAL.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 43: PALMATÓRIA - CASTIGOS ESCOLARES/ ABOLIDA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 44: MAQUINA DE COSTURA SINGER- PEDAL.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 45: GANGOLO – INSTRUMENTO UTILIZADO EM GADO.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).



MEIOS DE TRANSPORTES

Figura 46: CARRO DE BOIS- TRANSPORTE DE PESSOAS, MANTIMENTOS E MERCADORIAS PARA A FEIRA /COMÉRCIO. 29



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 47: LEONETE PERTENCENTE À FAMÍLIA DE TRASÍBULO ANTUNES FROTA.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

Figura 48: ESCOLA DE 1 GRAU PROFESSORA NUNILA IVO FROTA- 1994 E AO FUNDO CONSTRUÇÃO DO COL. ZELINDA CARVALHO TEIXEIRA- 2004.



FONTE: acervo pessoal da professora Rita Malheiros. (fotografadas e reproduzidas em 2018).

